



Evento: XXI Jornada de Extensão

## CARTOGRAFIAS E VIVÊNCIAS DE MONITORES NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL<sup>1</sup>

### MAPPING THE EXPERIENCES OF MONITORS IN INSTITUCIONAL CARE

**Julia Ceconi Mayer<sup>2</sup>, Elisângela Maria Almeida dos Santos<sup>3</sup>, Andrea Fricke Duarte<sup>4</sup>  
Carolina de Oliveira Konzen Thomas<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na URI; trabalho da disciplina de Estágio Ênfase A1.

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º semestre curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo.

<sup>3</sup> Supervisora local da prática de estágio, psicóloga da Secretaria Municipal de Promoção Humana.

<sup>4</sup> Professora Supervisora, Doutora em psicologia Social e Institucional, docente do curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo.

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul

### RESUMO

O presente trabalho descreve uma pesquisa-intervenção, fazendo parte do projeto de Saúde Mental do estágio de psicologia da URI - Campus de Santo Ângelo e foi realizado na cidade de Giruá, com um grupo de monitores do abrigo institucional. Adotando o método cartográfico, foram realizados encontros com o objetivo de desencadear processos e produzir autoanálise no grupo, partindo da experiência deste no abrigo.

**Palavras-chave:** acolhimento institucional. monitores. cartografia. psicologia.

### INTRODUÇÃO

O estágio da Ênfase A1 do curso de Psicologia da URI (Universidade Regional Integrada do Uruguai e das Missões), do câmpus de Santo Ângelo - RS, foi realizado na Secretaria Municipal de Promoção Humana, em Giruá – RS. com um grupo de monitores/cuidadores que trabalham no Abrigo Municipal para crianças e adolescentes.

A Secretaria de Promoção Humana tem a função de identificar, diagnosticar e tratar de problemas sociais da população carente, prestar serviço de proteção à criança e à maternidade, adotar programas de assistência ao idoso e à criança em situação de risco social. Além disso, o CRAS e o CREAS estão inseridos no Departamento de Ação Social e Cidadania do local.

O abrigo institucional faz parte dos serviços que são ofertados pela Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Assistência Social, a qual deve fornecer proteção integral para crianças que se encontram sem referência ou ameaçadas em seus direitos, retiradas do



núcleo familiar, crianças com vínculos familiares fragilizados, em situação de abandono, de ameaça ou violação de direitos. A situação dessas crianças e adolescentes é acompanhada pelo Poder Judiciário, através da Vara da Infância e Juventude, sendo que, a partir de determinação judicial, são acolhidas e protegidas junto ao Abrigo Municipal, até que possam retornar aos seus núcleos familiares ou encaminhadas para a adoção.

O trabalho do monitor/cuidador é extremamente importante no contexto de acolhimento institucional. De acordo com as Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2009), sua tarefa é “vincular-se afetivamente às crianças/adolescentes atendidos e contribuir para a construção de um ambiente familiar, evitando, porém, “apossar-se” da criança ou do adolescente, competir ou desvalorizar a família de origem ou substituta.”

Sendo assim, este trabalho visa produzir autoanálise e autogestão a partir do dispositivo grupal, no sentido de refletir sobre o trabalho de monitor do abrigo e construir modos de subjetivação, através de técnicas dinâmicas e da escuta terapêutica. No que se refere aos objetivos: construir processos de subjetivação, refletir sobre os atravessamentos e conhecer a trajetória do grupo.

## **METODOLOGIA**

A cartografia foi aqui escolhida como método de pesquisa-intervenção, pois possui um modo singular de intervir. Proveniente da análise institucional, é baseada na inseparabilidade entre sujeito e objeto, entre conhecer e fazer, pesquisar e intervir. Ou seja, o conhecimento é produzido e ao mesmo tempo transformado no decorrer da pesquisa. (PEREIRA; CAPONI, 2019)

Além disso, a cartografia não possui regras prontas nem objetivos pré-estabelecidos (GIROTTO; AMADOR, 2018). A direção do processo exige que o cartógrafo possa se inserir no plano da experiência, sem suposições prévias e sem neutralidade. “Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção.” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015)

No campo, a intervenção não se dá em um único sentido. É essa ampliação dos sentidos da intervenção que vai aumentando quando se considera agora uma



dinâmica transductiva a partir da qual as existências se atualizam, as instituições se organizam e as formas de resistência se impõem contra os regimes de assujeitamento e as paralisias sintomáticas. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, p. 21, 2015)

Como meio de anotar os relatos, discussões e atividades realizadas durante o estágio, foi utilizado o diário de campo, com fundamentação teórica. Sendo assim, facilitaria o processo de análise sobre a pesquisa.

Este estudo refere-se ao relato de experiência vivenciado na prática de estágio, tendo como embasamento a metodologia qualitativa a partir da escuta dos monitores do acolhimento. Desse modo, ainda que seja realizado diretamente com seres humanos, este trabalho não foi encaminhado ao PCE para apreciação por tratar-se de uma experiência de estágio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até então, foram realizados oito encontros na Secretaria de Promoção Humana, sendo assim, o estágio ainda está em andamento. Primeiramente, optou-se pela escuta, por conhecer a trajetória dos quatro monitores do abrigo institucional, a fim de que houvesse uma melhor compreensão sobre seu trabalho.

Durante o estágio, os monitores conseguiram se permitir ao processo de reflexão, foram proativos e se mostraram interessados nas propostas. Com o decorrer dos encontros, o vínculo foi sendo formado e várias contribuições foram surgindo.

Todos os monitores relataram experiências parecidas, pois trabalharam juntos com as mesmas crianças, durante muitos anos. Contam que nunca imaginaram que iriam se tornar educadores do abrigo institucional, porém, fizeram concurso público, devido a necessidade de entrar no mercado de trabalho. Cabe salientar que, o edital do concurso público de Giruá não especifica a necessidade de o monitor possuir habilidades direcionadas ao trabalho com crianças e adolescentes. Desse modo, compreende-se que possíveis dificuldades de identificação com a prática profissional possam surgir.

O documento Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes ressalta (BRASIL; 2009): “É importante que o (a) cuidador(a)/educadora(a) tenha qualificação e possa desempenhar seu papel com autonomia, evitando-se assim



conflitos de autoridade que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento da criança e do adolescente."

Também falaram sobre experiências muito desgastantes mentalmente, em que tiveram de trabalhar em ambientes estressores e com internos problemáticos. A maior queixa se tornou sobre a dificuldade de realizar apenas o trabalho de monitor; pois eles ficavam encarregados não somente de cuidar dos internos, mas também de realizar muitas tarefas domésticas, o que acabava diminuindo o tempo para que eles pudessem estar presentes com os internos.

Outra questão que surgiu durante as conversas foi a falta de atenção e comunicação da equipe técnica com os monitores. Não havia reuniões nem atendimento psicológico focado em atendê-los, além do que, muitas vezes, eles acabavam com a saúde mental deteriorada. Também foi ressaltada a necessidade de capacitação profissional constante, a fim de que os monitores pudessem compartilhar suas experiências e obter mais conhecimento para enfrentar melhor os desafios do dia a dia.

Desse modo, observa-se a necessidade de espaços de escuta para as angústias, dificuldades com o trabalho e manejo das conflitivas surgidas no acolhimento. Sendo assim, o presente estágio se faz relevante, principalmente pela percepção dessa facilidade de relatar as dificuldades do cotidiano do trabalho dos monitores, bem como, pela possibilidade de intervenção nessas demandas emocionais dos mesmos. Portanto, ao longo do desenvolvimento do estágio nos próximos meses, pretende-se proporcionar melhor qualidade nas relações e no bem-estar emocional dos monitores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do estágio, pode-se concluir que, durante os encontros, todos os monitores se mostraram dispostos a conversar sobre suas experiências e trajetórias relacionadas ao abrigo institucional. Através das atividades propostas, eles associaram os conteúdos dos slides com seu trabalho e puderam entender melhor sobre a psicologia por trás do acolhimento institucional e sobre os comportamentos dos internos.

Também pôde-se perceber a necessidade de um acompanhamento especializado que pudesse ser destinado aos monitores, além da promoção de cursos de capacitação, visando mais conhecimento e melhorias em seu trabalho.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**, 2009. Disponível em: <[https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/uploads/services/conselhos\\_municipais/cmdcac/orientacoes\\_tecnicas\\_acolhimento\\_institucional.pdf](https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/uploads/services/conselhos_municipais/cmdcac/orientacoes_tecnicas_acolhimento_institucional.pdf)>.

GIROTTO, Willian Mella; AMADOR, Fernanda Spanier. Cartografando a atividade do educador de um abrigo institucional. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179383/001069582.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 4ª Reimpressão. Porto Alegre: Sulina, 2015. pp. 76-91. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1xrmkeTcj47f0wvpeIUkDUrPYNr\\_iN3P/view](https://drive.google.com/file/d/1xrmkeTcj47f0wvpeIUkDUrPYNr_iN3P/view)>.

PEREIRA, Liana Cristina Dalla Vecchia; DE CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo. Olhares e práticas no âmbito do acolhimento institucional: algumas problematizações. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 14046-14058, 2019. Disponível em: <<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/132394.pdf>>.